

MAPA DA RIQUEZA

Onde estão os 'ricos' do Brasil? Ranking nacional aponta cidades e Estados onde estão as pessoas com maiores rendas

O Distrito Federal é a unidade da Federação dos mais ricos do Brasil. Conhecido por seus estudos sobre pobreza, dessa vez o economista Marcelo Neri fez um Mapa da Riqueza, mas que também expõe a desigualdade no País

ADRIANA GUARDA

Onde estão as pessoas mais ricas no Brasil? A FGV Social tenta responder a essa questão com sua nova pesquisa: o Mapa da Riqueza. Além de trazer o ranking das cidades e dos Estados onde estão os ricos do País, o estudo também tenta responder como a pandemia impactou a desigualdade e a distribuição geográfica da riqueza País.

O Distrito Federal é a unidade da federação mais rica do Brasil, com maior renda média e também com maior patrimônio médio por habitante no País. A renda média no DF é de R\$ 3.148, com patrimônio médio de R\$ 94.684.

Depois do DF, São Paulo aparece em segundo lugar no ranking tanto de renda (R\$ 2.063) quanto em patrimônio (R\$ 90.776). O Rio de Janeiro, por sua vez, ocupa a terceira posição no ranking de patrimônio (R\$ 63.128), mas apenas

a sexta em renda (R\$ 1.754).

Entre as capitais, o ranking é liderado por Florianópolis (R\$ 4.215), seguido por Porto Alegre (R\$ 3.775) e Vitória (R\$ 3.736). O economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), explica que um dos diferenciais da pesquisa é incluir os dados do Imposto de Renda, que permite mapear os mais ricos.

“Quando a gente inclui os dados do Imposto de Renda, consegue mensurar melhor quem está no topo da distribuição de renda no Brasil. É um ganho frente às pesquisas domiciliares, que nem sempre conseguem bom retorno em condomínios de luxo, por exemplo, ou a declaração de renda não é tão clara. Com o estudo, consegue chegar até ao nível de município e em alguns casos, e mostra onde estão as maiores riquezas no Brasil”, destaca Neri.



CATEDRAL DE BRASÍLIA (REPRODUÇÃO)

A renda média no DF é de R\$ 3.148, com patrimônio médio de R\$ 94.684

RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO POR ESTADO

BRASIL - R\$ 1.310

- DF - R\$ 3.148 1
- SP - R\$ 2.093 2
- RJ - R\$ 1.754 3
- RS - R\$ 1.673 4
- SC - R\$ 1.652 5
- PR - R\$ 1.559 6
- MT - R\$ 1.363 7
- MS - R\$ 1.350 8
- MG - R\$ 1.153 9
- ES - R\$ 1.135 10
- GO - R\$ 1.092 11
- RO - R\$ 872 12
- TO - R\$ 809 13
- RR - R\$ 805 14
- SE - R\$ 748 15
- RN - R\$ 728 16
- AP - R\$ 718 17
- PE - R\$ 684 18
- AC - R\$ 654 19
- AM - R\$ 617 20
- PB - R\$ 609 21
- BA - R\$ 600 22
- CE - R\$ 583 23
- PI - R\$ 554 24
- AL - R\$ 552 25
- PA - R\$ 507 26
- MA - R\$ 409 27

RIQUEZA EXPÕE DESIGUALDADE

A desigualdade de renda no Brasil é ainda maior do que o imaginado. Essa é a principal conclusão unindo a base de dados do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) à da Pnad Contínua: o índice de Gini (instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo) chegou a 0,7068 em 2020, bem acima dos 0,6013 calculados apenas a Pnad contínua.

Se a fotografia da distribuição de renda é péssima, o filme da pandemia também é. Mesmo com o Auxílio Emergencial, ao contrário do que se acreditava, a desigualdade brasileira não caiu durante a pandemia. Pela abordagem

usual o Gini teria caído de 0,6117 para 0,6013, já na combinação de bases o Gini, sobe de 0,7066 para 0,7068. Isso pois as perdas dos mais ricos (dos 1%+ foi -1,5%) foram menos da metade das da classe média tupiniquim (-4,2%), a grande perdedora da pandemia.

Outro objetivo do estudo é mapear os fluxos de renda e estoques de ativos dos mais ricos brasileiros a partir do último IRPF disponível. Esta análise é útil para desenho de reformas nas políticas de impostos sobre a renda e sobre o patrimônio. “Assim, podemos pensar os critérios para declaração do imposto de renda como uma linha de riqueza que permite identificar os residentes no país com

maior poder de compra”, ressalta Marcelo Neri.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO:

- 1º Brasília
- 2º São Paulo
- 3º Rio de Janeiro

RIQUEZA E POBREZA

A Unidade da Federação com a menor declaração de patrimônio por habitante é o Maranhão (R\$6,3 mil). No outro extremo está o Distrito Federal (R\$95 mil). Mas mesmo dentro da capital há muita concentração de riqueza, liderada pelo Lago Sul (R\$1,4 milhão). A renda por habitante no bairro é de R\$ 23.241,00, três vezes maior que o município mais rico do Brasil, que é Nova Lima, na Grande BH (R\$ 8.897,00).